



Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão

Acne nas escolas: uma questão de saúde pública durante a adolescência

Fernanda de Lima Souza¹
Fernanda Mylena dos Santos¹
Gabrielle Silva Donato¹
Júlia Santos Silva¹

Orientador: Prof. Larissa Cerqueira²

ENQUADRAMENTO DO TRABALHO

- Direitos Humanos, educação, cultura e sociedade.
- Economia criativa, mercado e gestão.
- Novas tecnologias, inovações e desenvolvimento.
- Bem-estar social e educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A acne é uma dermatose inflamatória extremamente comum na adolescência e na juventude. Segundo a OMS, tais etapas da vida se caracterizam entre os 10 e 24 anos de vida, sendo a adolescência entre os 10 e 19 anos de idade e a juventude dos 15 aos 24 (BRASIL, 2007). Estima-se que, no mundo, 80% das pessoas entre 11 e 30 anos são acometidas por algum grau da acne vulgar (Ferreira *et al.*, 2023). Apesar de serem diversos os fatores que influenciam a aparição da acne vulgar - como predisposição genética, estresse, organismo inflamado, entre outros - questões hormonais possuem um papel vital se tratando de indivíduos pertencentes a esta faixa etária. Com o início da puberdade devido ao aumento do estímulo de produção de hormônios andrógenos, há também um aumento da produção de sebo pelas glândulas sebáceas. Tal fator, juntamente com alterações da parede epidérmica, acarretam em um ambiente muito propício à inflamação periglandular dérmica (Costa *et al.*, 2008).

No vocabulário popular, conhecida como “cravo e espinha”, a acne vulgar traz consigo não apenas alterações fisiológicas e histológicas, mas também psicológicas. Ao fim da infância, devido às alterações psicossociais que ocorrem, há um crescimento das preocupações do indivíduo com a imagem corporal e aparência. Consequentemente, as alterações físicas causadas principalmente por graus mais avançados da acne na face, trazem consigo impactos negativos ao indivíduo acometido, como isolamento social e baixa autoestima, podendo evoluir para casos de *bullying* e até mesmo depressão (Machado; Averbah, 2009; Abage, 2011). O projeto visa educar adolescentes sobre acne, através de palestras escolares, para prevenir e gerenciar a condição, promovendo bem-estar. Objetiva-se identificar as causas da acne, orientar sobre cuidados de higiene e alimentação, além de discutir tratamentos e fortalecer a autoestima dos estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

¹Acadêmica do curso de Estética e Cosmética da Universidade Tiradentes.



Segundo Dias (2014), existem quatro fatores fisiopatológicos primários que contribuem para o surgimento da acne vulgar, sendo hiperplasia sebácea e alterações da queratinização folicular, as principais. As cicatrizes físicas e psicológicas deixadas pela mesma, principalmente quando não há o tratamento adequado, causam um profundo impacto na qualidade de vida e nas relações interpessoais do indivíduo. Por sua vez, sendo a adolescência uma época vulnerável devido às alterações não controláveis do seu corpo e aparência, o afloramento dos problemas psicossociais e até mesmo da acne, torna-se inevitável.

Os Transtornos Psicológicos Menores (TPM) na adolescência são considerados um sério problema de saúde pública, visto que acarretam prejuízos na qualidade de vida, elevando as taxas de mortalidade. Existem 4 fatores de vulnerabilidade mental durante a infância e a adolescência, sendo eles: os familiares, os socioculturais, os individuais e os biológicos (Kestilä *et al.*, 2006). Ao tratar de problemas causados pela acne, os dois últimos fatores possuem maior relevância, sendo o principal os fatores individuais por serem ligados à autoestima e à autoconfiança.

O esteticista possui um papel importante na manutenção e tratamento de quadros de acne. Silva *et al.* (2020) afirmam que protocolos estéticos faciais desenvolvidos para as necessidades individuais dos pacientes de pele acneica, como a limpeza de pele, possuem uma importante função na manutenção fisiológica da pele e na melhoria de tal afecção. Sendo assim, os conhecimentos adquiridos sobre entendimento dos produtos cosméticos, procedimentos estéticos e funcionamento do sistema tegumentar e corpo humano, são peças-chaves para a minimização dos danos causados pela acne vulgar.

PROCEDIMENTOS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Este projeto foi desenvolvido por acadêmicas do curso de Estética e Cosmética. O projeto iniciou-se com a realização de reunião para alinhamento de expectativas, pesquisa do público-alvo e metodologia a ser abordada durante as palestras, com o tema “Acne nas Escolas”.

Após estabelecer potenciais parceiros, como instituições de ensino com alunos entre 10 e 18 anos, foram iniciados contatos para identificar interessados. Com a confirmação do interesse das escolas e a identificação das necessidades específicas, foram agendadas visitas para realizar as intervenções planejadas.

Durante as visitas, são abordados temas relacionados à prevenção e gerenciamento da acne entre adolescentes. As palestras seguem um formato que inclui conteúdo informativo sobre acne, suas causas, consequências e tratamentos, além de dinâmicas interativas com a participação da turma para reforçar os conhecimentos transmitidos. Também são realizadas dinâmicas práticas sobre cuidados com a pele. Cada apresentação é elaborada e adaptada especificamente para cada turma, levando em consideração a idade dos alunos para garantir uma melhor compreensão.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a realização de três intervenções, abrangendo cerca de 117 alunos, aproximadamente 67% da faixa etária pré-determinada para nosso público-alvo foi atingida,

Semana de Extensão - Universidade Tiradentes – UNIT/ 23 a 26 de abril de 2024/ *Short Paper* de Extensão as turmas visitadas nas instituições possuíam as idades de base e de topo da lista, como indicado na tabela 1.

Tabela 1 – Dados das visitas às Instituições de Ensino.

Instituição de Ensino	Quantidade de Alunos	Turma	Faixa Etária
Instituição 1	70	Do primeiro ao terceiro ano do Ensino Médio	Entre 15 e 18 anos
Instituição 2	27	Quinto ano do ensino Fundamental I	Entre 10 e 11 anos
Instituição 3	20	Segundo ano do Ensino Médio	Entre 15 e 16 anos

Fonte: Dados resultantes do projeto (2023-2024)

Durante as apresentações, foi observado um maior interesse em ambas as três turmas quando se iniciaram as discussões sobre *skincare* (cuidados com a pele). Essa percepção foi evidenciada pelo aumento significativo da participação e concentração dos alunos durante as explicações. Embora fosse esperado um interesse das turmas mais maduras no tema, uma surpresa foi constatada na turma mais jovem. Além do interesse demonstrado, foi surpreendente notar que alunos de 10 e 11 anos possuíam rotinas de *skincare* e maquiagem muito elaboradas. Desviando-se dos cuidados básicos recomendados para a idade, como sabonete, hidratante e protetor solar, essas rotinas incluíam produtos como séruns e ácidos leves, utilizados sem orientação profissional e potencialmente prejudiciais à pele

As implicações psicológicas acarretadas pela acne também foram perceptíveis através da linguagem corporal dos adolescentes. Em sua maioria, os que se mostravam mais retraídos e tímidos nos momentos de interação eram alunos que possuíam um grau de acne inflamatória visível, a partir do grau II, evidenciando sentimentos de vergonha ao tentar abordar questões sobre sua condição. Por outro lado, os alunos mais extrovertidos e participativos, em sua maioria, tinham acne leve de grau I.

Figura 1 – Demonstração Prática Durante Palestra na Instituição 1.





CONCLUSÕES

Ao apresentar informações relevantes de maneira objetiva e adaptada para uma compreensão mais eficaz, observou-se um aumento na participação dos alunos, permitindo abordar dúvidas e questões reais que muitas vezes não eram percebidas por eles em relação à acne vulgar. A metodologia de apresentação incluiu dinâmicas que possibilitaram a avaliação do conhecimento adquirido pelos adolescentes durante a palestra. Isso ajudou a desmistificar a ideia de que os cuidados com a pele se limitam ao skincare, corrigindo informações incorretas disseminadas nas redes sociais, como o uso excessivo de ácidos na face e receitas caseiras prejudiciais. Além disso, destacou-se a importância de buscar o profissional adequado para orientação. Esses resultados mostram uma correlação do projeto com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 e 4.

REFERÊNCIAS

- ABAGE, K.T. **Mitos e verdades sobre acne** - In: Manual de Adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Marco Legal**. Saúde, um direito de adolescentes. Brasília, 2007.
- COSTA, A.; ALCHORNE, M. M. DE A.; GOLDSCHMIDT, M. C. B.. **Fatores etiopatogênicos da acne vulgar**. Anais brasileiros de dermatologia, v. 83, p. 451-459, 2008.
- DIAS, M. J. C.. **Impacto Psicossocial da Acne: Influência do tratamento com isotretinoína**. RCAP · Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (Repositórios Científicos). 2014.
- FERREIRA, R. R.; REBOUÇAS, R. C. C. P.; RODRIGUES, A. R.; CURI, M. G. B.; MOISES, J. K. A.; DIAS, C. P.; QUEIROZ, L. A. J. de F.; FERNANDES, V. F. L. **Os impactos da acne vulgar na qualidade de vida do paciente**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1366–1375, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n1-105.
- KESTILÄ, L., KOSKINEN, S., MARTELIN, T., RAHKONEN, O., PENSOLA, T., ARO, H. & AROMAA, A.. **Determinants of health in early adulthood: what is the role of parental education, childhood adversities and own education?** *The European Journal of Public Health*, 16(3), 305-314. 2006.
- MACHADO, M.C.R., AVERBAH, B.L. **Acne** - In: Dermatologia Pediátrica, Baueri, SP: Manole, 2009: 334-348.
- SILVA, M. C. de J. .; NASCENTE, F. M. .; SOUZA, C. M. D. .; CARDOSO, A. M. .; FERREIRA, L. de L. P. .; ROCHA SOBRINHO, H. M. **Os benefícios da limpeza de pele no tratamento coadjuvante da acne vulgar**. REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS, [S. l.], v. 6, n. 16, 2020. DOI: 10.36414/rbmc.v6i16.65.